Unoeste
http://journal.unoeste.br/index.php/ch
DOI: 10.5747/ch.2026.v23. h686
e-ISSN: 1809-8207
Colloquium Humanarum

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE AS PUBLICAÇÕES DO ENDIPE[1]

Scientific Output in Didactics in Brazilian Education: A Study of ENDIPE Publications

La producción científica en Didáctica en la educación brasileña: un estudio sobre las publicaciones del ENDIPE

Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais[2], Diene Eire de Mello[3]

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

RESUMO
Este estudo tem por objetivo identificar os referenciais teóricos mais citados na produção científica sobre Didática publicada nos anais do ENDIPE entre 2012 e 2022, buscando compreender os fundamentos que subsidiam as pesquisas nessa área. O trabalho está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPE da Universidade Estadual de Londrina – UEL e ao Grupo de Pesquisa DidaTic – Didática, Tecnologias e Aprendizagem, registrado no CNPq. Por meio de pesquisa qualitativa, foram analisados os anais do evento, buscando compreender como a Didática, diante das transformações e crises políticas, sociais e educacionais, vem sendo afetada, demandando processos de ressignificação sem secundarizar suas especificidades e seu objeto de estudo. Os resultados indicam a multiplicidade de objetos, enfoques e aportes teóricos na produção analisada, evidenciando a amplitude das regiões do país, dos níveis de ensino e das referências mobilizadas. Destacam-se Libâneo, Candau e Pimenta entre os autores mais citados nas pesquisas sobre Didática no país. Conclui-se que assegurar o objeto e a identidade da Didática é condição necessária para o avanço da produção de conhecimentos que ultrapassem suas dimensões técnica e instrumental. Nessa direção, explicitar os autores que se constituíram como referências e revelam o movimento histórico da Didática configura-se como ação necessária para fortalecer esse campo de conhecimento e contribuir para compreender os desafios contemporâneos desse campo.
Palavras-chave: Didática; Organização do Ensino; Formação de Professores.

ABSTRACT
This study aims to identify the most frequently cited theoretical references in scientific research on Didactics published in the proceedings of ENDIPE between 2012 and 2022, seeking to understand the foundations that underpin research in this area. The work is linked to the Graduate Program in Education – PPE at the State University of Londrina – UEL and to the DidaTic Research Group – Didactics, Technologies, and Learning, registered with CNPq. Through qualitative research, the proceedings of the event were analyzed, seeking to understand how Didactics, in the face of political, social, and educational transformations and crises, has been affected, requiring processes of resignification without relegating its specificities and object of study. The results indicate a multiplicity of objects, approaches, and theoretical contributions in the analyzed research, demonstrating the breadth of the country's regions, educational

[1] Na elaboração deste artigo a IA não foi utilizada.

[2] Universidade Estadual de Maringá (UEM), Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática na Infância (GEPEMATI/UEM/CNPq). ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5297-7823 E-mail: lflacanallo@uem.br.

[3] Universidade Estadual de Londrina (UEL), Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e pós-doutora em E-learning pela Universidade Aberta de Portugal (UAB). Docente do programa de pós graduação PPEDU-UEL. Líder do Grupo de Pesquisa - DidaTic -https://ueldidatic.wixsite.com/website ORCID: http://orcid.org/0000-0001-6048-8130. E-mail: diene.eire@uel.br.

levels, and references mobilized. Libâneo, Candau, and Pimenta stand out among the most frequently cited authors in research on Didactics in the country. It is concluded that safeguarding the object and identity of Didactics is a necessary condition for advancing the production of knowledge that transcends its technical and instrumental dimensions. In this regard, making explicit the authors who have become key references and reveal the historical development of Didactics constitutes a necessary action to strengthen this field of knowledge and contribute to understanding the contemporary challenges of this field.
Keywords: Didactics; Organization of Teaching; Teacher Training.

RESUMEN
Este estudio tiene como objetivo identificar los referentes teóricos más citados en la producción científica sobre Didáctica publicada en las actas del ENDIPE entre 2012 y 2022, con el propósito de comprender los fundamentos que sustentan las investigaciones en esta área. El trabajo está vinculado al Programa de Posgrado en Educación – PPE de la Universidad Estatal de Londrina – UEL y al Grupo de Investigación DidaTic – Didáctica, Tecnologías y Aprendizaje, registrado en el CNPq. Mediante una investigación cualitativa, se analizaron las actas del evento, buscando comprender cómo la Didáctica, ante las transformaciones y crisis políticas, sociales y educativas, se ha visto afectada, demandando procesos de resignificación sin relegar sus especificidades y su objeto de estudio. Los resultados indican la multiplicidad de objetos, enfoques y aportes teóricos en la producción analizada, evidenciando la amplitud de las regiones del país, de los niveles educativos y de las referencias movilizadas. Libâneo, Candau y Pimenta se destacan entre los autores más citados en las investigaciones sobre Didáctica en el país. Se concluye que asegurar el objeto y la identidad de la Didáctica constituye una condición necesaria para el avance de la producción de conocimientos que trasciendan sus dimensiones técnica e instrumental. En esta dirección, explicitar a los autores que se han constituido como referentes y que revelan el movimiento histórico de la Didáctica se configura como una acción necesaria para fortalecer este campo del conocimiento y contribuir a la comprensión de los desafíos contemporáneos de este campo.
Palabras clave: Didáctica; Organización de la Enseñanza; Formación de profesores;

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo identificar os referenciais mais citados na produção científica sobre Didática publicada nos anais do ENDIPE entre 2012 e 2022, para se compreender os fundamentos teóricos que têm subsidiado as pesquisas nesse campo de conhecimento. Considerando os anais disponíveis nos últimos dez anos do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – ENDIPE, a investigação foi realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPE da Universidade Estadual de Londrina – UEL[4] como parte de uma pesquisa de pós-doutorado em Educação.

Partimos do pressuposto de que vivemos em uma época de profundas transformações e crises nas esferas políticas e sociais e, em decorrência disso, novos desafios estão sendo postos à educação e inéditos paradigmas científicos e pedagógicos emergem. Na busca pela superação desses desafios, todas as áreas de conhecimento estão se reorganizando, dentre elas, a Didática.

A Didática como arte de ensinar é bastante conhecida pelos educadores, seja como área/campo do conhecimento, conceito científico, disciplina de graduação, epistemologia da prática ou como ciência instrumental de instrução que ajuda a dar aula. Algumas pessoas ligadas à educação, seja enquanto alunos ou professores, desconhecem a essência da Didática e a reduzem ao se depararem com a síntese sobre a

[4] Trata-se de uma pesquisa de pós-doutorado vinculada ao Grupo de estudos e pesquisas intitulado Pesquisa DidaTic – Didática, Tecnologias e Aprendizagem (CNPq), sob a supervisão da Prof.ª Dr.ª Diene Eire de Mello.

atuação de um educador: “Aquele professor não tem Didática” ou “Só entendi a aula porque ele tem Didática para ensinar.”

Mas, afinal, para que pesquisar a Didática? O que a Didática implica para o campo do ensino e aprendizagem? Quais autores têm sido referências na área de formação de professores? Desde Comênius, a Didática vem buscando sistematizar a organização do ensino, sendo entendida como objeto de estudo capaz de atender às questões envolvidas no processo educativo, para que se alcancem a compreensão e a estruturação dos princípios inerentes à educação. Para Comênius (1632, p. 44), em seu “Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos”, a Didática era chamada a assegurar, a todos, a aprendizagem.

> Que a proa e a popa da nossa didática sejam: buscar e encontrar um método para que os docentes ensinem menos e os discentes aprendam mais; que nas escolas haja menos conversa, menos enfado e trabalhos inúteis, mais tempo livre, mais alegria e mais proveito; que na república cristã haja menos trevas, menos confusão, menos dissensões, mais luz, mais ordem, mais paz e tranquilidade.

Quando pensamos no contexto da educação brasileira, podemos verificar que o ensino e a Didática foram reduzidos a aspectos voltados apenas à dimensão técnica do fenômeno educativo, o como fazer do processo pedagógico, o que colaborou para a criação de reducionismos que impedem a compreensão do processo educativo escolar (Libâneo, 2001a). O autor ressalta que esse reducionismo decorrente da valorização da dimensão técnica do ensinar empobrece o próprio saber docente e provoca a “ridicularização da profissão”. Pimenta (1999) afirma que, para formar bons professores, é necessário que os saberes da ciência da educação se convertam em saberes pedagógicos e colaborem na resolução de problemas e embates presentes no cotidiano escolar. Para tanto, deve-se evitar a discussão de temas fragmentados que possam momentaneamente “estar em alta”, como, por exemplo, metodologias ativas, sequências didáticas, tecnologias digitais e Inteligência Artificial, dentre outros. As discussões de temas atuais que emergem das novas configurações educacionais devem estar associadas à essência do campo do conhecimento e à totalidade que envolve a área em si. De acordo com Libâneo (2001b), é necessário que as discussões desses temas sejam associadas aos campos conceituais da Pedagogia e da Didática a fim de se evitar o empobrecimento dos saberes.

Ressignificar a Didática implica considerar seus temas “clássicos” já discutidos em outros momentos no contexto escolar, a fim de poder compreender de fato as especificidades do processo ensino e aprendizagem. Desse modo, trabalhar a partir dessa perspectiva técnica e social, que integre ensino e pesquisa, coloca muitas questões para a Didática, pois exige que se repense o próprio espaço escolar entendendo-o como um espaço de busca, pluralidade, possibilidades de expressão, de linguagens e de diálogos.

Autores internacionais também se dedicaram a conceituar a Didática. Para Medina Rivilla e Mata (2009), a Didática é uma disciplina de natureza pedagógica, orientada para as finalidades educativas e comprometida com a compreensão e transformação permanente dos processos sociocomunicativos, buscando o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. O norte-americano Arends (1997)

menciona que o ensino é o processo de tentar promover o desenvolvimento dos alunos, assim, a Didática tem o papel de organizar o ensino.

Os autores franceses Houssaye (1988) e Meirieu (1998) enfatizam em suas obras o papel do professor e da organização didática de seu trabalho como ponto crucial para a aprendizagem do estudante. A aprendizagem implica, necessariamente, um método. Assim, o método define o modo de gestão das relações entre os alunos, o professor e o saber da turma (Meirieu, 1998). Houssaye (1988), ao criar o triângulo pedagógico (professor, aluno e conhecimento), explicita a relação entre os vértices e o papel da Didática na gestão da informação e no complexo processo de ensinar implicados na Didática.

Diante dessas considerações, investigamos os trabalhos realizados entre os anos de 2012 a 2022 no ENDIPE, evento reconhecido como um dos maiores do país para discutir a produção científica nas áreas de Didática e Prática de Ensino. Realizamos uma busca nos anais publicados entre janeiro de 2012 a dezembro de 2022 selecionando os trabalhos que continham o termo Didática no título, também as derivações do termo como didaticário, didático e didatic (ENDIPE, 2012, 2016, 2018, 2020, 2022). Nesse período, ocorreram cinco eventos que contaram com publicações de Anais.

Este trabalho investigativo apontou os referenciais teóricos sobre Didática mais citados a partir da elaboração de algumas categorias de análise definidas.

OS CAMINHOS DE ESTUDO

Este estudo se sustenta nos princípios de uma pesquisa cuja premissa metodológica apresenta-se nos encaminhamentos qualitativos do tipo descritivo, demandando análise bibliográfica e buscando expor um contexto social. Nossa fonte de dados foram os cinco anais publicados no ENDIPE entre 2012 a 2022, já que sua realização acontece a cada dois anos.

Optamos pela pesquisa qualitativa, por buscar compreender os fenômenos sociais em seus contextos reais, preservando sua complexidade e evitando reduzi-los a variáveis isoladas. Esse tipo de pesquisa, como destacam Flick (2022) e Lüdke e André (2013), deve assegurar o rigor metodológico, pois isso garante a coerência entre o objeto de estudo, as escolhas teórico-metodológicas e a interpretação dos dados, fortalecendo a consistência e a confiabilidade dos conhecimentos produzidos na área da Educação.

Consideramos o objetivo deste estudo de identificar os referenciais mais citados na produção científica sobre Didática publicada nos anais do ENDIPE entre 2012 e 2022, para compreender os fundamentos teóricos que têm subsidiado as pesquisas nesse campo de conhecimento. Para a pesquisa, levamos em conta os trabalhos que continham o termo Didática ou derivações do termo como *didaticário*, *didático* e *didatic* no título. Ao final da busca, localizamos 432 estudos, destes, 276 eram trabalhos completos, 132 eram pôsteres e 24, trabalhos encomendados.

No segundo momento da pesquisa, analisamos as referências indicadas nos trabalhos, buscando caracterizá-los. Todas as referências que continham o termo Didática no título da obra citada nos estudos foram selecionadas com o propósito de identificarmos as mais citadas na discussão atualmente.

Inicialmente elegemos quatro categorias para nortearem a análise: a) região dos autores dos trabalhos; b) nível de ensino; c) autores mais citados; e d) referencial teórico indicado, as quais serão discutidas a seguir.

RESULTADOS E ANÁLISE

Sobre a região dos trabalhos que apresentam a Didática, identificamos as localidades brasileiras com mais autores realizando pesquisas e socializando resultados no Brasil no ENDIPE. Constatamos que a região Sudeste apresentou o maior quantitativo de produção de artigos com o tema Didática, representando 31,3%. Justifica-se esse fator em razão da expansão quantitativa da pós-graduação *stricto sensu* na área de educação no Brasil, já que, desde 2004 até 2020, havia grande concentração de discentes de doutorado, também porque os primeiros cursos de mestrado e de doutorado em educação surgiram nessa região do país, como salientam Pereira Neto *et al.* (2023). De acordo com o Ministério da Educação – MEC, a região Sudeste do Brasil concentra a maior quantidade de universidades e cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) do país, "especificamente, São Paulo e Minas Gerais se destacam por possuírem um grande número de instituições e programas nessa área" (Brasil, 2018). A região Nordeste, por sua vez, apresentou-se como a segunda região que mais pesquisou sobre Didática nos últimos dez anos, tendo 23,2% do total de trabalhos publicados no ENDIPE. A região Sul se distancia desse percentual, desenvolvendo pesquisas com a Didática que totalizam 15,4%, sendo seguida pela região Centro-Oeste que obteve 8,9% do total e a região Norte, com 5,4% do total de estudos produzidos, como demonstramos na Figura 1. No referido relatório se destaca que a região Norte possui menos instituições e programas de pós-graduação *stricto sensu*, mas tem crescido no número de estudantes. Salientamos que houve um total de 14,5% de trabalhos que discutem os resultados de forma mais generalizada, sem especificarem onde o estudo ocorreu. Além disso, cerca de 1,3% das pesquisas identificadas abordaram a Didática em contextos internacionais, incluindo países como Chile, Argentina e Portugal.

Figura 1 - Quantitativo de publicações por estado

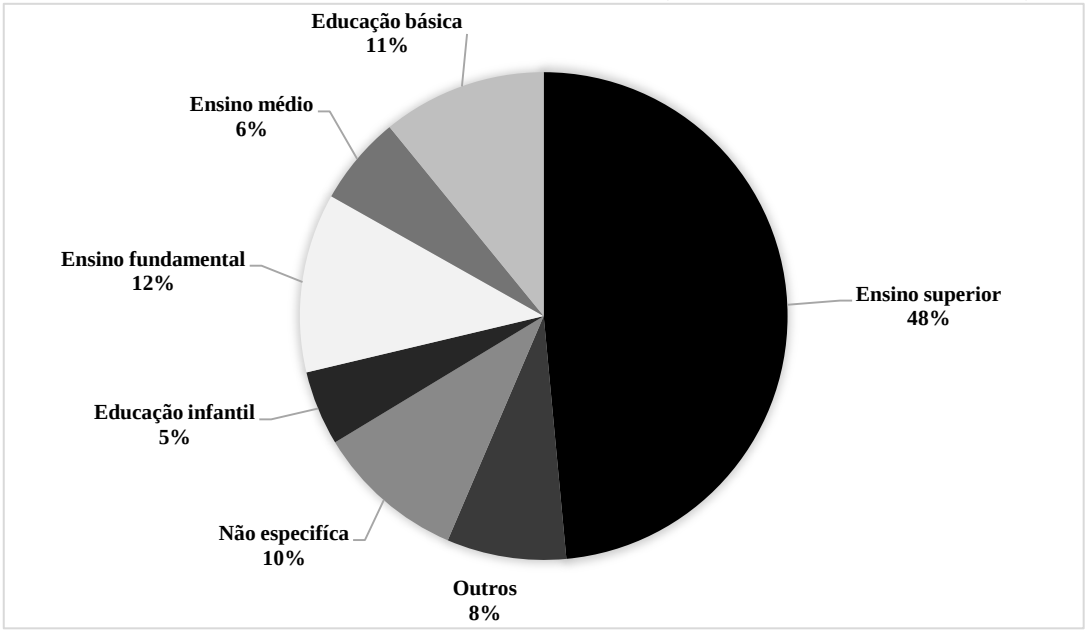


Fonte: As autoras.

Coadunando aos percentuais apontados em relação às regiões, os estados de São Paulo (n=59) e da Bahia (n=46) apresentaram-se com números expressivos quanto a pesquisas sobre o tema investigado, enquanto em alguns estados, como Roraima, Amapá, Tocantins, Sergipe e Alagoas, não foram localizados estudos na área.

Após a identificação das regiões com mais produções sobre a Didática, identificamos o nível de ensino a que esses artigos são voltados. Inicialmente, nós os organizamos classificando-os em dois níveis de ensino: educação básica e ensino superior. Com as análises, foi necessário dividir o estrato da educação básica em categorias distintas: educação infantil; ensino fundamental (que corresponde às etapas I e II); ensino médio; educação básica (quando o estudo não especificava o nível de ensino, mas se referia à Educação no geral). No ensino superior consideramos os estudos voltados à graduação, pós-graduação e formação continuada. Categorizamos os estudos voltados a livros, recursos didáticos e outros aspectos pontuais que interferem na organização Didática como indisciplina, avaliação, planejamento, relações professor-aluno, interdisciplinaridade etc. como "Outros". Para os estudos que não especificaram em qual etapa, nível ou modalidade de ensino estavam discutindo a Didática, nominamos como "Não específica", como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Nível de ensino dos trabalhos da didática no ENDIPE (2012, 2016, 2018, 2020, 2022)



Fonte: As autoras.

A partir dos dados expressos no Gráfico 1, percebemos que os trabalhos apresentados no ENDIPE se direcionam, em sua maioria, ao ensino superior, com destaque para a formação continuada de professores, representando praticamente metade do quantitativo de trabalhos (49%). Trabalhamos com a hipótese de que essa concentração de pesquisas voltadas a esse público pode ser entendida pelo fato de a Didática, como um campo da pedagogia, ter como objeto a formação de professores, sejam eles pedagogos ou licenciados.

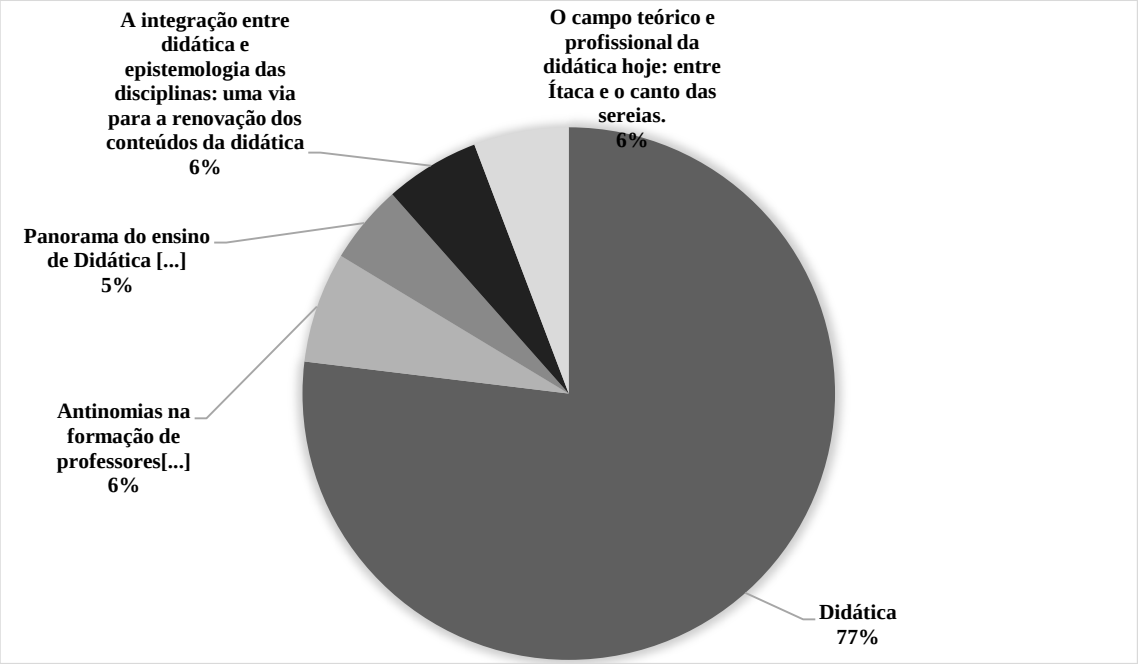
Quanto às pesquisas direcionadas à educação básica, contando com os diferentes níveis dessa etapa de ensino (educação infantil, ensino fundamental I e II, ensino médio e educação básica), localizamos 34% dos trabalhos. Ao verificarmos os menores quantitativos e produção, constatamos as pesquisas em relação à educação infantil (5%) seguida pelo ensino médio (6%).

Ao compreendermos que a Didática é um campo de estudo que tem por objetivo "explicitar o processo docente e discente em suas bases teóricas e os elementos desse processo tais como os conteúdos do ensino, os métodos de ensino e aprendizagem, as formas de desenvolvimento da personalidade do aluno" (Libâneo; Freitas, 2017, p. 42), faz-se preponderante a pesquisa voltada a toda a educação básica. Isso porque há diferentes especificidades — a depender da faixa etária, da modalidade e do nível de ensino, tem-se a necessidade de especificidades próprias que evidenciarão princípios e orientações didáticas substanciais à organização do ensino.

Ao examinarmos o cenário acadêmico no período de 2012 a 2022 por meio de trabalhos publicados nos Anais do ENDIPE, identificamos os três pesquisadores mais referenciados nos estudos que investigam a Didática. Por ordem dos mais citados, distinguimos Libâneo (25%), Candau (18%) e Pimenta (14%). A partir dessa constatação, elencamos as cinco obras (capítulos de livro, livro e artigos) mais citadas desses autores, contextualizando brevemente o conteúdo abordado em cada uma.

Começando pelo Prof. Dr. José Carlos Libâneo (Brasil, 2024), as obras por ordem das mais citadas para a menos citadas: o livro *Didática* com a primeira edição de 1990 e que tem como última edição o ano de 2018; as próximas três obras tiveram o mesmo percentual de citações: o capítulo do livro *Antinomias na formação de professores e a busca de integração entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar*, presente no livro "Didática: teoria e pesquisa", publicado em 2018; outro texto é *A integração entre didática e epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da didática*, publicado no livro "Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente de 2010"; a quarta mais citada é o capítulo *O campo teórico e profissional da didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias*, que se encontra no livro "Didática: embates contemporâneos", com a primeira edição em 2011 e já se encontrando na terceira edição. Por fim, o capítulo publicado no livro "Panorama da Didática, prática e pesquisa", intitulado *Panorama do ensino da Didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional*, de 2001, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Obras mais citadas de Libâneo no ENDIPE (2012, 2016, 2018, 2020, 2022)



Fonte: As autoras.

José Carlos Libâneo possui formação em Filosofia, mestrado e doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e suas pesquisas buscam dialogar com a Didática com diferentes temas[5]. Seus textos são um referencial teórico para muitas investigações que abordam a Didática, já que suas obras são citadas aproximadamente em 25% dos trabalhos localizados e estão presentes em diferentes obras que discutem a Didática.

O livro "Didática", que data sua primeira edição em 1990, é a obra mais citada do autor — em 77% dos trabalhos localizados. O livro faz parte de uma coleção voltada ao magistério – 2º grau, em uma série sobre formação do professor. A coleção é organizada em conhecimentos sobre a Formação Geral e sobre a Formação do Professor. Embora o projeto do livro seja indicado para o 2º grau[6], Libâneo (1990) consegue, por meio de uma linguagem clara e objetiva, apresentar conhecimentos teóricos e práticos essenciais a todos os professores, independentemente do momento formativo. Na obra supracitada, organizada em 11 capítulos, aponta-se que a Didática "descreve explica os nexos, relações e ligações entre o ensino e a aprendizagem; investiga os fatores co-determinantes desses processos; indica princípios, condições e meios de direção, tendo em vista a aprendizagem, que são comuns ao ensino de diferentes disciplinas de conteúdos específicos" (Libâneo, 1990, p. 28). O autor destaca que o objetivo da obra é oportunizar, aos cursos de Habilitação ao Magistério em nível de 2º grau e superior, "um manual de estudo [...] obedecem a uma sequência lógica, com conteúdos que vão dos aspectos gerais aos específicos" (Libâneo, 1990, p. 11-12). Ao final de cada capítulo, são apresentadas, aos leitores, sugestões para tarefa de estudo, temas para aprofundamento do estudo, temas para redação ou exercícios de aplicação e bibliografia complementar.

[5] Disponível em: http://lattes.cnpq.br/7261628151334430. Acesso em: 8 fev. 2025.
[6] A expressão "2º grau" usada era a nomenclatura adotada. Desde 1996, no Brasil, foi formalizada a mudança para "Ensino Médio" que corresponde à última fase da educação básica.

Toda essa organização e conteúdo descrito aqui sobre o livro “Didática” evidencia o porquê de este ser a obra mais citada ainda hoje por pesquisadores que discutem a Didática.

O capítulo de livro, *Antinomias na formação de professores e a busca de integração entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar,* publicado em 2018, é citado em 6% dos trabalhos identificados. Nesse texto, Libâneo (2018) discute a Didática e as Didáticas Específicas como um campo disciplinar, investigativo e profissional, deixando claro que “A didática articula a lógica dos saberes a ensinar (dimensão epistemológica), a lógica dos modos de aprender (dimensão psicopedagógica) e a lógica das relações entre práticas socioculturais e ensino (dimensão sociocultural e institucional)” (Libâneo, 2018). Nessa direção, a Didática, denominada a ciência profissional do educador, permite ao profissional organizar de modo teórico e prático os processos de aprendizagem e desenvolvimento.

O terceiro texto é *A integração entre didática e epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da didática*, publicado no livro “Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente”, de 2010. Na mesma direção dos estudos e proposições que auxiliam na construção da Didática, o autor reforça a pertinência da abordagem epistemológica nas questões didáticas, mesmo diante das diferentes premissas epistemológicas. Libâneo (2010) indica a necessidade de busca constante para a renovação da Didática considerando os avanços da sociedade contemporânea e conclui destacando a importância de que os “formadores de professores continuem acreditando no poder da educação e do ensino para a emancipação humana, para a humanização do sistema social, mesmo num contexto de democracia meramente formal” (Libâneo, 2010, p. 102).

Na quarta obra mais referenciada do autor, *O campo teórico e profissional da didática hoje: entre Ítaca e canto das sereias* (Libâneo, 2011), este discute os percalços que cercam a Didática a partir de uma metáfora: a *Odisseia* de Homero. Nesse texto, o autor alerta que o objeto de estudo da Didática, os processos de ensino e aprendizagem, seja apropriado por outras disciplinas como currículo, formação de professores, psicopedagogia e sociologia da educação. Isso exige tarefas mais específicas em razão do revigoramento teórico e profissional da Didática, dentre elas,

> [...] manter fidelidade aos seus elementos constitutivos clássicos: o que ensinar, para quem ensinar, como ensinar, ou seja, os elementos que a definem como mediação da aprendizagem. Mas há que se dar maior atenção ao elemento “condições concretas”, tanto as de ensino com as de aprendizagem, pois o ato didático, como escrevi há quase trinta anos, carrega múltiplas dimensões (Libâneo, 2011, p. 69).

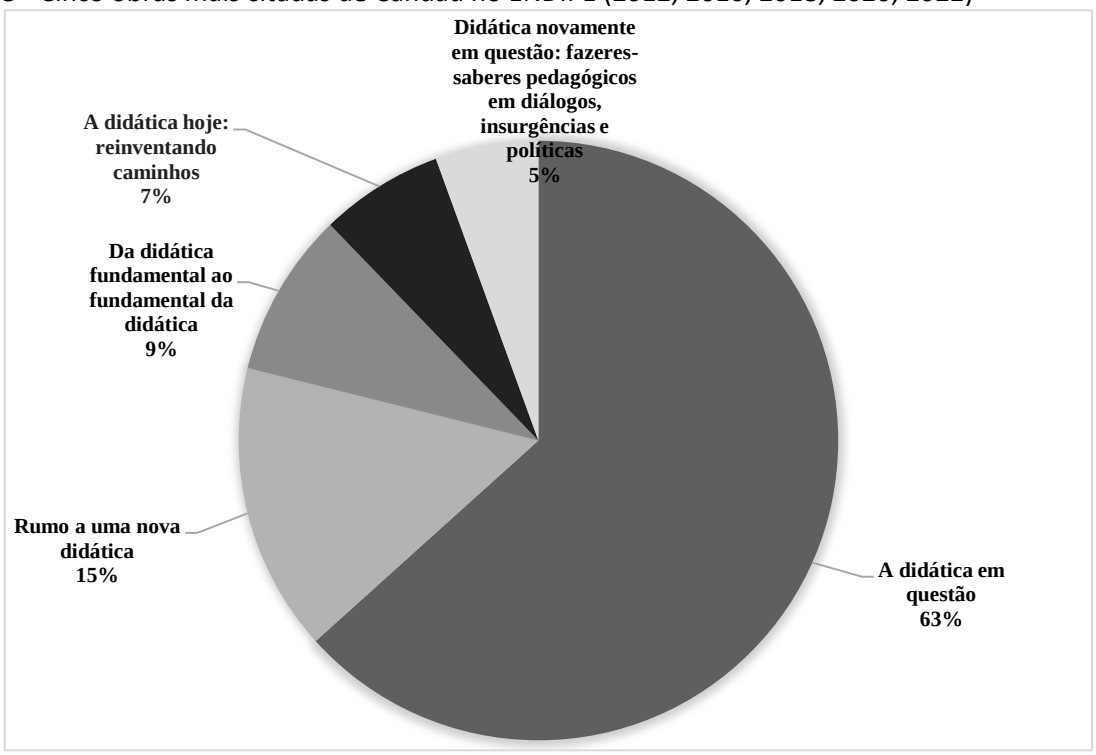
O quinto texto mais citado nas referências dos estudos pesquisados, totalizando 5% do quantitativo identificado, foi *Panorama do ensino de didática das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de pedagogia: repercussão na qualidade da formação profissional,* de 2001. O capítulo faz parte do livro “Panorama da Didática, prática e pesquisa” e traça um panorama das disciplinas ligadas à Didática a partir da análise da estrutura curricular e das ementas de diversos cursos de Pedagogia. Nesse estudo, o autor defende a necessidade de fortalecer a relação entre teoria e prática e de valorizar o ensino de

conteúdos específicos do ensino fundamental nos cursos de Pedagogia, superando as abordagens instrumentais que desconsideram as dimensões sociopolíticas e os contextos específicos das práticas pedagógicas.

É necessário destacarmos que Libâneo (1990, 2001a, 2001b, 2010, 2011, 2018) teve mais de 20 obras diferentes citadas, o que dificultou a identificação das mais referenciadas, tanto que o montante entre as quatro mais citadas representou um percentual muito próximo de 5% e 6%. Esse percentual pode parecer relativamente baixo, se comparado ao quantitativo de 70% de citações feitas ao livro "Didática", todavia destacamos que a diversidade de obras publicadas pelo autor e as muitas citações feitas aos seus trabalhos revelam a influência e amplitude dos seus estudos. Constatamos que, por meio de diferentes obras, o professor Libâneo é o autor mais lido e consultado nos estudos sobre a Didática.

A segunda autora mais citada, nos trabalhos socializados no ENDIPE, é a Prof.ª Dr.ª Vera Maria Ferrão Candau (Brasil, 2026), formada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e com Doutorado e Pós-doutorado em Educação pela *Universidad Complutense* de Madrid. A professora apresenta como linhas de pesquisa o Cotidiano, Educação e Cultura(s) e Educação, Direitos Humanos e Formação e Educadores[7]. Dentre seus muitos projetos de pesquisa e produções bibliográficas, destacam-se seus estudos sobre a ressignificação da Didática na perspectiva multi/intercultural. Suas produções são referência para 18% das pesquisas sobre Didática localizadas.

Gráfico 3 - Cinco obras mais citadas de Candau no ENDIPE (2012, 2016, 2018, 2020, 2022)



Fonte: As autoras.

[7] Disponível em: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do. Acesso em: 8 fev. 2025.

Dentre as publicações mais citadas de Candau (1984), o livro “A didática em questão”, organizado pela autora e publicado no ano de 1984, reúne os principais trabalhos apresentados no Seminário A Didática em Questão, promovido pelo departamento de educação da PUC/RJ com o apoio do CNPq e realizado no período de 16 a 19 de novembro de 1982. O objetivo do livro é apresentar uma revisão crítica do ensino e da pesquisa em Didática e a busca de propostas alternativas. Produzido na década de 1980, o livro é um marco na discussão sobre a Didática e configura-se hoje como referência expressiva em muitos estudos, encontrando-se na 36ª edição. Na obra supracitada, os capítulos são produzidos por diferentes autores que discutem sobre a Didática desde a formação inicial até a aplicação daquela na realidade da educação básica bem como as influências culturais e sociais que esta pode vir a sofrer (Candau, 2012).

Na primeira parte do livro, discute-se o “Papel da didática e a formação de educadores” com um artigo produzido por Candau intitulado *A didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância* que se encontra na 33ª edição. A autora faz uma análise crítica da evolução do ensino da Didática desde a década de 1960 até a década de 1980, ano de publicação do livro, considerando a evolução político-social pela qual passou o país. Para Candau (2012), podemos pensar a trajetória da Didática a partir de dois períodos importantes — valorização da dimensão técnica e negação da dimensão política e valorização do político e negação do técnico —, os quais mobilizaram o sentimento ora de exaltação ora de negação da Didática. Em sua conclusão, Candau salienta a Didática como uma das multidimensionalidades do processo de ensino-aprendizagem, sem que a técnica seja excluída, mas conciliada às dimensões humanas, técnicas e político-sociais, superando a ênfase em “aspectos como objetivos instrucionais, seleção do conteúdo, estratégias de ensino, avaliação etc.” (Candau, 2012, p. 15).

A segunda obra mais citada é o livro “Rumo a uma nova didática”, que teve sua primeira edição publicada em 1999 e atualmente se encontra na 24ª edição, publicada em 2014, na qual a autora é também a organizadora. Candau (2014) destaca que o foco da obra é o desafio de superação de uma Didática exclusivamente instrumental para a construção de uma Didática fundamental que considere as dimensões técnica, humana e política. Nessa direção, a autora sistematiza em três artigos a preocupação com a Didática: capítulo 1 – “A revisão da Didática”; capítulo 3 – “Didática e a relação forma/conteúdo”; e capítulo 4 – “Tem sentido falar hoje em uma Didática geral?”. Nesses três artigos, os desafios da Didática são apontados como uma construção coletiva que necessita superar a discussão dicotômica e dualista que coloca, de forma contraposta, aspectos do processo ensino-aprendizagem. Candau (2014, p. 37) aponta a necessidade de “fazer avançar a reflexão didática numa visão muito mais articulada dos diferentes estruturantes do método didático”, já que isso caracteriza o que é fundamental.

A terceira referência mais citada, intitulada “Da didática fundamental ao fundamental da didática” (Candau, 1997), trata-se de uma crítica à forma com a qual a Didática passou a ser encarada como algo fútil até meados de 1980. Esse texto faz parte do livro “Alternativas no Ensino de Didática”, publicado em 1997, em que a autora propõe que a Didática volte seus estudos e pesquisas para a compreensão do cotidiano escolar, direcionando o foco para o saber docente e a interligação entre escola e cultura. Candau defende

que é imprescindível, hoje, que a Didática considere, "[...] além do conceito objetivo e normativo de cultura, incorporar as contribuições da perspectiva sociológica e, principalmente, etnológica na abordagem das questões culturais e, especificamente, das relações entre escola e cultura" (Candau, 1997, p. 88).

O quarto artigo mais citado é "A didática hoje: reinventando caminhos" (Candau; Koff, 2015) em parceria com a professora Adélia Maria Nehme Simão e Koff. O artigo publicado trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de inspiração etnográfica, realizado em turmas do 6º ano do ensino fundamental de uma escola do Rio de Janeiro. Após o estudo, constatou-se que "o trabalho com projetos, articulado à perspectiva intercultural crítica é possível e favorece processos de reinvenção da escola colocando em questão o formato escolar dominante" (Candau; Koff, 2015, p. 345), mesmo que sua incorporação à dinâmica escolar represente grandes desafios. Essa possibilidade, apontada pelas autoras, simboliza também a reinvenção da Didática como campo teórico-prático do conhecimento pedagógico.

Por fim, citamos o capítulo do livro, "A didática novamente em questão: fazeres-saberes pedagógicos em diálogos, insurgências e políticas", publicado em 2020. O livro é composto por artigos de vários pesquisadores e, dentre eles, há dois textos produzidos por Candau (2020a; 2020b). No primeiro, "Didática: revisitando uma trajetória", se destaca a produção no país, a partir dos anos 1980, da Didática realçando os enfoques instrumentais, a Didática crítica e a intercultural. Toda a trajetória histórica da Didática é marcada por um processo de reinvenção, pois, de acordo com Candau (2020a, p. 22), ela sempre se caracterizou por

> [...] produzir um conhecimento contextualizado em diferentes momentos históricos, interagindo com a problemática social e educativa que os caracterizava, assim como com diversas perspectivas sobre o papel da educação, a formação de educadores e educadoras e a problemática da educação escolar.

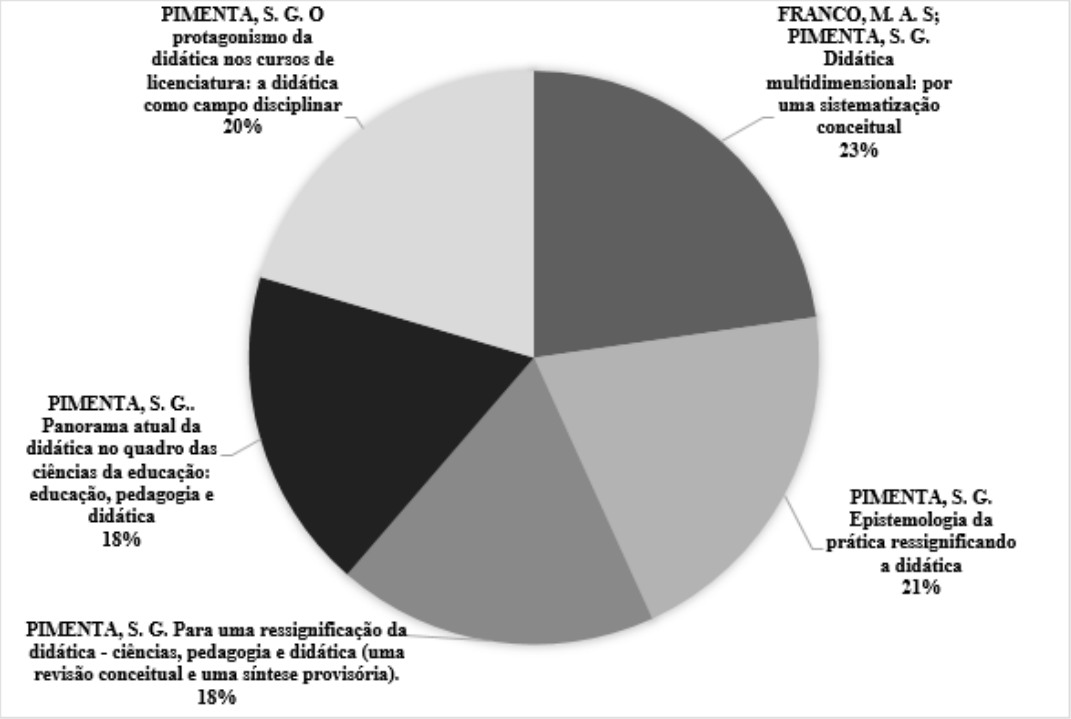
O segundo texto tem o mesmo título do livro, ou seja, "A Didática novamente em questão: fazeres-saberes pedagógicos em diálogos, insurgências e políticas", em que Candau (2020b) faz provocações sobre os desafios atuais postos à produção de conhecimentos para que a Didática consiga dinamizar processos de ensino-aprendizagem cada vez mais significativos aos educadores e educadoras. Para isso ser possível, é necessário conhecer as experiências "insurgentes" que vêm sendo realizadas com a Didática, pois "reconhecê-las, visibilizá-las e apoiá-las é uma tarefa urgente se queremos construir respostas fortes para os desafios que enfrentamos na atualidade" (Candau, 2020b, p. 46).

Constatamos que os trabalhos de Candau (1997, 2012, 2014, 2020a e 2020b) e Candau e Koff (2015) sobre a Didática são referências clássicas e presentes nas discussões contemporâneas voltadas a essa área. Os textos mais referenciados da autora consideram a trajetória histórica no país, especificamente a partir da década de 1980 até os dias atuais. Candau (1997, 2012, 2014, 2020a e 2020b) e Candau e Koff (2015) nos provocam a pensar a necessidade da reinvenção da Didática, como forma de assegurar o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar.

Por fim, a outra referência mais citada nos trabalhos do ENDIPE foi a Prof.ª Dr.ª Selma Garrido Pimenta (Brasil, 2025), atualmente professora titular (aposentada) sênior da Faculdade de Educação da

Universidade de São Paulo – USP. Graduada em Pedagogia, realizou seu mestrado e seu doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. Publicou inúmeros livros, capítulos e artigos em periódicos nacionais e de outros países (México, Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, França, Portugal, Inglaterra) a respeito dos seguintes temas: Pedagogia – campo epistemológico, de formação e de *práxis;* Didática; Formação de Professores; e Pesquisa em Educação. Dentre as linhas de pesquisa investigadas pela autora, destacam-se a Didática, Teorias do Ensino e Práticas Escolares[8]. A autora se sobressai nos trabalhos publicados no ENDIPE, sendo citada em cerca de 14% dos trabalhos identificados nesta pesquisa. É necessario enfatizar que pode haver divergências em relação ao ano de algumas das obras indicadas, pois em alguns momentos elas foram publicadas ora em capítulos de livros, ora em periódicos, com o mesmo título, mas com anos diferentes.

Gráfico 6 - Cinco obras mais citadas de Pimenta no ENDIPE (2012, 2016, 2018, 2020, 2022)



Fonte: As autoras.

O primeiro texto localizado como o mais citado foi *Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual*. No texto, publicado em 2016 na revista Educação & Sociedade, em parceria com a professora Maria Amélia Santoro Franco, defende-se que "A Didática Multidimensional assume como pressuposto a noção de multirreferencialidade para subsidiar seu compromisso com o ensino (fenômeno complexo) no momento em que as pesquisas na área se voltam para as práticas, interrogando-as quanto aos seus resultados" (Franco; Pimenta, 2016, p. 551). Para as autoras, são necessárias e possíveis articulações entre os princípios pedagógicos da Didática e das Didáticas Específicas, por meio da Didática Multidimensional, com a intenção de "valorizar o trabalho docente na perspectiva de dotar os professores

[8] Disponível em: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do. Acesso em: 8 fev. 2025.

de instrumentos de análise e de crítica" (Franco; Pimenta, 2016, p. 551) que os auxiliem a compreender sua complexa atividade docente.

Já o segundo texto mais citado foi *Epistemologia da prática ressignificando a Didática,* que apresenta a Pedagogia e se encontra no livro "Didática: embates contemporâneos", publicado em 2010. No texto defende-se que, diante das atuais demandas sociais postas à educação, se discuta a questão epistemológica das ciências da educação e pedagogia. O texto apresenta temas abordados em pesquisas e produções teóricas desenvolvidas ao longo de mais de uma década e constata que as novas possibilidades da Didática estão emergindo. Isso nos permite "compreender o funcionamento do real e articular sua visão crítica dessa realidade com suas pretensões educativas, as quais define e reformula em função de contextos específicos" (Pimenta, 2010, p. 28).

O terceiro texto mais citado foi *O protagonismo da didática nos cursos de licenciatura: a didática como campo disciplinar,* publicado no livro "Didática: teoria e pesquisa", em 2012. Nessa obra, Pimenta (2012, p. 82) destaca mais uma vez a importância da Didática enquanto disciplina na formação de professores, mesmo diante do paradoxo entre a expressiva realização de pesquisas e produção de conhecimento na área e, de outro, "a tendência presente em alguns cursos de licenciatura de excluí-la de seu currículo ou de reduzir significativamente seus espaços/tempos de aulas".

Na sequência, o quarto e o quinto textos tiveram o mesmo percentual de citações (18%): *Para uma ressignificação da didática – ciências da educação, pedagogia e didática* foi publicado em forma de livro em 2011; e *Panorama atual da didática no quadro das ciências da educação: educação, pedagogia e didática.* No primeiro texto*,* a autora alerta que, nos últimos dez anos e em diferentes países, diante das mudanças, inovações e transformações nos sistemas de ensino, estamos nos deparando com um movimento avaliativo sobre as ciências da educação, a pedagogia e a Didática. A partir da colaboração dos diferentes autores, Pimenta (2011) afirma que a Didática, enquanto área da pedagogia que estuda o fenômeno ensino, deve ser ressignificada considerando-se a questão epistemológica que envolve a educação, ou seja, essa prática sócio-histórica.

Por fim, no texto *Panorama atual da didática no quadro das ciências da educação: educação, pedagogia e didática*, são discutidas as relações entre educação, pedagogia e Didática, de forma a compreender a sua essencialidade no processo de ensino e aprendizagem (Pimenta, 2001).

As obras mais citadas de Pimenta (2001, 2010, 2011, 2012) e Franco e Pimenta (2016) evidenciam a preocupação da autora em trabalhar para que o objeto da Didática seja garantido, mesmo diante dos movimentos de críticas e tensões que a área enfrenta. Além disso, suas reflexões críticas abordam a necessidade de se compreender o papel da Didática na formação de professores, sendo sempre necessário ressignificá-la considerando-se suas dimensões epistemológicas, políticas e educacionais.

É possível inferirmos que todos os autores mais citados nos trabalhos apresentados no ENDIPE discutem a Didática preservando seus conteúdos clássicos, mas mantendo-se em constante renovação em relação dialética com a realidade, para discutirem os temas contemporâneos que interferem na ação

educativa. Revendo as obras e os autores, constatamos que a Didática mantém diálogo entre as primeiras publicações que defendiam a área com os temas que emergem das mudanças e das novas relações travadas na sociedade e na escola.

Apontamos a contribuição de todos esses trabalhos para a compreensão do que é a Didática, pois, coadunando com Alarcão (2020, p. 26), vemos que

> [...] não se deve fazer tábua rasa do conhecimento educacional já produzido. Algumas das questões já foram colocadas em momentos anteriores. Em muitos casos, o que mudou não foram as questões, mas sim os contextos. Uma abordagem seria então partir da caracterização da situação atual e analisar o que há a modificar no status quo para que os problemas atuais tenham uma resposta à data e não uma resposta já datada.

Nesse sentido, após a constatação das obras mais citadas desses autores, buscamos verificar quais as referências mais recentes citadas nos trabalhos sobre a Didática. Dos 432 trabalhos que entraram em nossa análise, 182 utilizaram obras de Libâneo, Candau e Pimenta produzidos nos últimos dez anos, ou seja, aproximadamente 40% citam pelo menos uma obra como referência que tenha sido elaborada entre os anos de 2012 a 2022, o que indica a preocupação com a atualização das referências empregadas nos trabalhos, além da manutenção da influência dos estudos clássicos desses autores.

A partir desses dados, reafirmamos a necessidade de se aprofundarem os estudos sobre a Didática visto que esta se caracteriza como um campo de conhecimento indispensável à formação docente e ao cotidiano escolar. É necessária "uma reconfiguração periódica dos seus enfoques e das questões que privilegia" (Candau, 2020a, p. 28), lançando-se um olhar aos mais diversos contextos educacionais e temas que interferem na ação de ensino e aprendizagem.

Partimos da ideia de que os conhecimentos didáticos devem aproximar teoria e prática, podendo, assim, favorecer a melhoria da formação docente e da prática pedagógica como um todo. Para Libâneo (2001a, 2001b), sem uma revisão significativa nessa área, a implantação de mudanças nas práticas pedagógicas em sentidos crítico e científico é quase impossível. O que temos percebido é que os discursos e as representações dos professores sobre o processo ensino-aprendizagem vêm reproduzindo modismos pedagógicos sem embasamento teórico consolidado.

Nós nos deparamos com inúmeras temáticas tomadas como objetos de estudo da Didática, todavia não podemos correr o risco de perder a especificidade desse campo secundarizando discussões sobre a organização do processo de ensino e aprendizagem. Como ressalta Libâneo (2008, p. 237), a Didática encontra-se em uma

> [...] encruzilhada teórica e investigativa: retomar o seu objeto próprio – aprendizagem e o ensino – tornando a disciplina relevante para a formação profissional dos professores, ou abdicar-se de seu objeto, fragmentando seu conteúdo em temas dispersos, tornando inconsistente a prática docente voltada para a aprendizagem e desenvolvimento humano dos alunos.

Sabemos que a formação dos professores tem sido precária nos âmbitos pedagógico, cultural e conceitual, o que proporciona, a esses profissionais, uma visão ingênua e fragmentada diante de sua profissão e seu papel social (Libâneo, 2001a). Necessitamos buscar estratégias que nos auxiliem a

promover a produção e apropriação de conhecimentos com qualidade, e, nessa busca, a Didática torna-se indispensável, pois sabemos que o conhecimento escolar depende de diversos fatores relacionados a ela, especialmente a formação dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto é parte integrante de uma pesquisa de pós-doutorado em Educação, que teve como objetivo identificar os referenciais mais citados na produção científica sobre Didática publicada nos anais do ENDIPE entre 2012 e 2022, para compreender os fundamentos teóricos que têm subsidiado as pesquisas nesse campo de conhecimento. Nosso propósito foi, a partir desta identificação, compreender as fundamentações teóricas adotadas que se propõem a investigar o tema Didática e como essa área vem se configurando nesses estudos.

Ao consultarmos os anais do ENDIPE, percebemos, com clareza, a multiplicidade de objetos, enfoques, aspectos e aportes teóricos adotados didaticamente, indicando a amplitude de regiões que pesquisam o tema bem como nível de ensino e de referências citadas. Destacamos as muitas contribuições dos autores Libâneo, Candau e Pimenta que se apresentaram com as referências mais citadas para se discutir a Didática no Brasil. A diversidade de obras indicadas desses autores revela a preocupação destes com a educação, o que nos leva a refletir sobre a essência da Didática sem perder de vista os temas contemporâneos que surgem e devem ser considerados na ação docente.

Os textos mais citados de cada uma desses autores revelam a necessidade de criamos condições favoráveis que auxiliem no processo de transformação da sociedade e, consequentemente, da educação. Em busca dessas condições, encontramos na Didática uma forma de enfrentar a dificuldade e superar alguns dos problemas postos, desde que incorporemos [...] as investigações mais recentes sobre modos de aprender e ensinar [...]. Mais precisamente que o conhecimento supõe o desenvolvimento do pensamento e que desenvolver o pensamento supõe metodologias e procedimentos sistemáticos do pensar" (Libâneo, 2004, p. 6).

A partir das sínteses expostas, não queremos aqui defender que a Didática, sozinha, pode dar conta de tudo, mas indicar que, sem ela, também não é possível organizarmos o processo educativo. É necessário assegurarmos o objeto e a identidade da Didática hoje para que seja possível avançarmos nos conhecimentos além das dimensões técnica e instrumental. Nessa direção, apresentar nos estudos autores que são referências e revelam em suas produções o movimento histórico pelo qual a Didática enfrentou configura-se como ação necessária.

Destacamos que algumas questões merecem ser mais bem investigadas, ressaltando que não podemos deixar de defender, em nossas pesquisas e debates, a construção de uma concepção de Didática comprometida com o desenvolvimento humano que assegure, a todos na escola, a aprendizagem e o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Didática: que sentido na atualidade? **Revista Cocar**, Belém, n. 8, esp., p. 11-27, jan./abr. 2020. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3066. Acesso em: 8 fev. 2025.

ARENDS, Richard. **Aprender a ensinar**. Lisboa: Mc-Graw-Hill, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Currículo do Sistema de Currículos Lattes. **Informações sobre a Prof.ª Dr.ª Vera Maria Ferrão Candau**. Brasília: CNPQ, 2026. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/6133365056620299. Acesso em: 8 fev. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Currículo do Sistema de Currículos Lattes. **Informações sobre a Prof.ª Dr.ª Selma Garrido Pimenta**. Brasília: CNPQ, 2025. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/4782583303619681. Acesso em: 8 fev. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Currículo do Sistema de Currículos Lattes. **Informações sobre o Prof. Dr. José Carlos Libâneo**. Brasília: CNPQ, 2024. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/7261628151334430. Acesso em: 8 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Número de pós-graduandos cresce no Brasil**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/180 -estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601. Acesso em: 22 fev. 2025.

CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). **A Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1984.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Da didática fundamental ao fundamental da didática. *In*: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (org.). **Alternativas no ensino de didática**. Campinas: Papirus, 1997. p. 71-95.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. A didática e a formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância. *In*: Vera Maria Ferrão. **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 13-24.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Rumo a uma nova Didática**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática revisitando uma trajetória. *In*: CANDAU, Vera Maria Ferrão; CRUZ, Gisele Barreto da; FERNANDES, Claudia (org.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos**: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: Vozes, 2020a. p. 22-32.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática novamente em questão: fazeres-saberes pedagógicos em diálogos, insurgências e políticas. *In*: CANDAU, Vera Maria Ferrão; CRUZ, Gisele Barreto da; FERNANDES, Claudia. (org.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos**: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: Vozes, 2020b. p. 33-47.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; KOFF, Adélia Maria Nehme Simão e. A Didática hoje: reinventando caminhos. **Educação &Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, abr./jun. 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-623646058. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/rhVYnBdPg48sVMs3rYpyFJp/?lang=pt. Acesso em: 8 fev. 2025.

COMENIO, Johann Amos. **Didáctica magna**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1632.

ENDIPE. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 16., 2012, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Faculdade de Educação da UNICAMP, 2012.

ENDIPE. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 18., 2016, Cuiabá. **Anais [...]**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2016. Disponível em: https://www.andipe.com.br/c%C3%B3pia-livros-xx-endipe-rio-2020. Acesso em: 11 mar. 2025.

ENDIPE. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 19., 2018, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Faculdade de Educação da UFBA, 2018.

ENDIPE. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 20., 2020, Salvador. **Anais eletrônicos [...]**. Rio de Janeiro, 2020.

ENDIPE. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 21., 2022, Uberlândia. **Anais eletrônicos [...]**. Uberlândia, 2022.

FLICK, Uwe. **An introduction to qualitative research**. 7th ed. London: Sage, 2022. DOI: https://doi.org/10.4135/9781036231712. Disponível em: https://sk.sagepub.com/book/mono/an-introduction-to-qualitative-research-7e/toc#. Acesso em: 11 maf. 2025.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 135, p. 539-553, abr./jun. 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/ES0101-73302016136048. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/9KvRMpt5MSQJpB5pqYKfnyp/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 22 jul. 2025.

HOUSSAYE, Jean. **Le triangle pédagogique**. Berne. Peter Lang, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. Panorama do ensino da didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional. *In*: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. (org.). **Panorama de didática**: ensino, prática e pesquisa. Campinas: Papirus, 2001a. p. 11-50.

LIBÂNEO, José Carlos. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. *In*: CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001b. p. 11-45.

LIBÂNEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 5-24, set./dez. 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000300002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZMN47bVm3XNDsJKyJvVqttx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 jul. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. A integração entre didática e epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da didática. *In*: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola. (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**: didática, formação de professores, trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 81-104.

LIBÂNEO, José Carlos. O campo teórico e profissional da didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. *In*: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática**: embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2011. p. 43-74.

LIBÂNEO, José Carlos. Antinomias na formação de professores e a busca de integração entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar. *In*: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática**: teoria e pesquisa. Araraquara: UECE/Junqueira & Marin, 2018. p. 39-65.

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raqquel Aparecida Marra da Madeira. Pesquisa e produção acadêmica em Didática em programas de pós-graduação da região Nordeste. *In*: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. (org.). **A didática no âmbito da pós-graduação brasileira**. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 19-54.

LÜDKE, Mernga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MEDINA RIVILLA, Antonio; MATA, Francisco Salvador. **Didáctica geral**. Madri: Pearson Education, 2009.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender sim...**, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998.

PEREIRA NETO, Francisco Edmar; LOPES, Jayane Mara Rosendo; NUNES, João Batista Carvalho; FERREIRA FILHO, Luciano Nery. A expansão da pós-graduação stricto sensu em educação no Brasil. **Educação Pesquisa**, São Paulo, v. 49, e263111, p. 1-24, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349263111por. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/FqT3x4d9xdPsG9fwHPXnsDq/?lang=pt. Acesso em: 4 jul. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

PIMENTA, Selma Garrido. Panorama atual da didática no quadro das ciências da educação: educação, pedagogia e didática. *In*: PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Pedagogia, ciência da educação?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 39-70.

PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática ressignificando a didática. *In*: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática**: embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010. p. 15-41.

PIMENTA, Selma Garrido. Para uma ressignificação da Didática: ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 23-88.

PIMENTA, Selma Garrido. O protagonismo da didática nos cursos de licenciatura: a didática como campo disciplinar. *In*: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Didática**: teoria e pesquisa. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2012. p. 81-97.

Submetido: 05/09/2026
Correções: 11/10/2026
Aceite Final: 03/11/2026